

4468

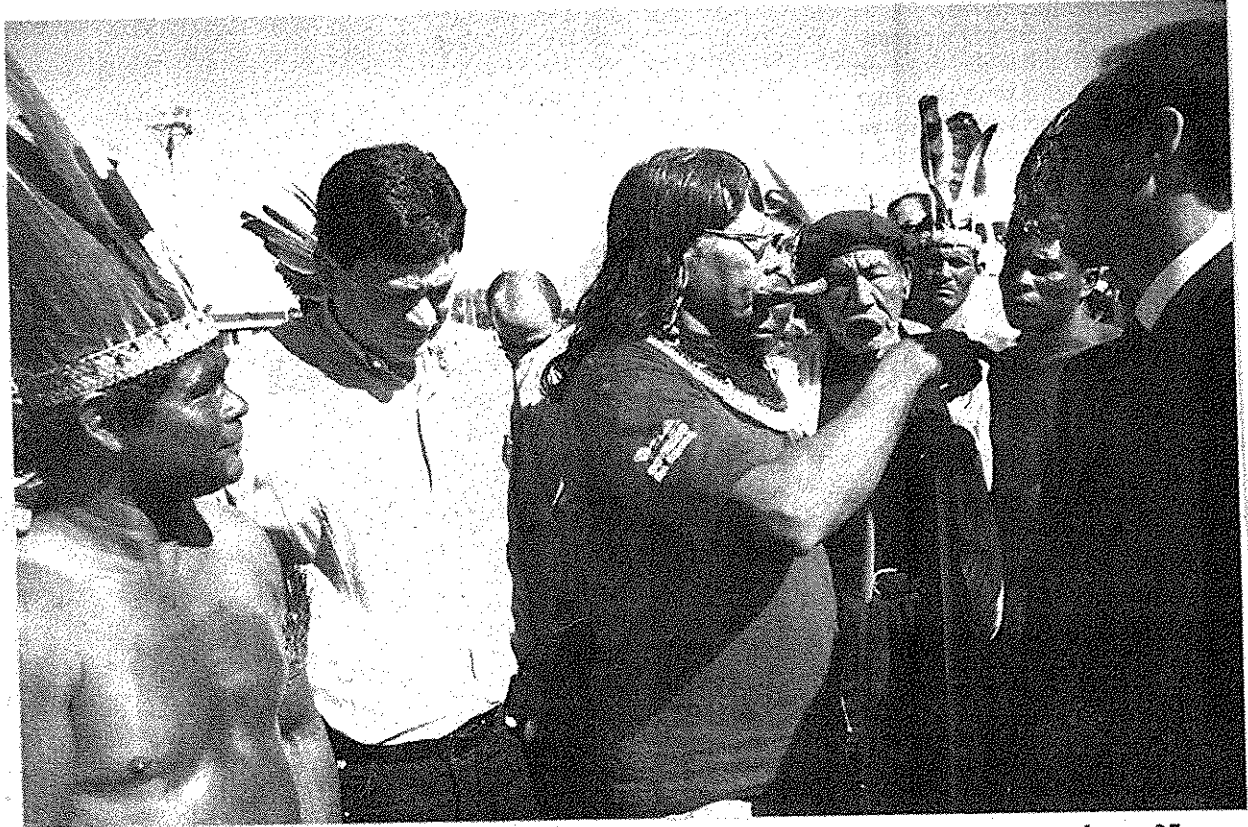
Decreto garante posse da terra aos pataxós de Coroa Vermelha

Foto: AE

Coroa Vermelha (da Sucursal Extremo Sul) – Coroa Vermelha é terra indígena pataxó. O ministro da Justiça Renan Calheiros entregou, ontem, ao cacique Carajá, o decreto de homologação, assinado pelo presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, garantindo a posse permanente dos 1.492 hectares da área aos índios pataxós. Após 27 anos de luta pela terra, a comunidade indígena recebeu a comitiva do ministro com uma grande festa, que registrou a presença de mil pessoas, além do presidente da Funai, Silvestre Sullivan de Oliveira; do presidente da Comissão Nacional pelas Comemorações do V Centenário do Brasil, Lauro Moreira; e dos caciques Raoni e Megaron, entre outros. Durante a solenidade, Renan Calheiros garantiu, aos não-índios que deverão sair de Coroa Vermelha, que serão reassentados e receberão as indenizações pelas benfeitorias.

Os pataxós, pintados de vermelho e preto, foram recepcionar o ministro da Justiça no aeroporto de Porto Seguro, acompanhados por funcionários da Funai e pelo prefeito de Santa Cruz Cabrália, Geraldo Scaramussa. Já em Coroa Vermelha, o bispo da diocese de Eunápolis, dom Edson de Oliveira, celebrou uma missa na capela de Nossa Senhora da Esperança, comemorando o direito dos pataxós, reconhecido pelo governo federal.

Num palanque montado bem próximo ao monumento à primeira missa rezada no Brasil, o ministro da Justiça Renan Calheiros assinou e entregou o decreto de homologação da terra indígena ao cacique de Coroa Vermelha, Carajá, e às lideranças Nengo e Sarakura. “O presidente



O ministro da Justiça Renan Calheiros e os índios pataxós: fim de uma luta pela terra que durou 27 anos

Fernando Henrique Cardoso já demarcou 30 milhões de hectares de terra, o que significa a metade de todas as terras demarcadas até hoje, nós vamos demarcar mais 150.000 hectares, incluindo os 1.492 de Coroa Vermelha, onde resgatamos um compromisso histórico com os índios pataxós”.

Mais de 500 índios participaram da festa vestidos com as tangas de palha e cocares feitos com penas de pássaros. Armados com arcos e flechas dançaram o toré na Praça do Cruzeiro, de Coroa Vermelha, enquanto os turistas de várias excursões observavam curiosos o movi-

mento. Após a solenidade os pataxós pintaram de preto o rosto dos membros da comitiva e entregaram cocares às autoridades, como símbolo de amizade e respeito. Já na aldeia, os índios recepcionaram a comitiva, oferecendo ao ministro um churrasco de caranguejo e de peixe assado em folhas de bananeira.

A preocupação em relação ao destino dos não-índios que moram ou têm seus comércios estabelecidos em Coroa Vermelha, continua. “Falei para os índios que tenham muito cuidado em não se transformar de oprimidos em opressores”, ressaltou o bispo dom Edson de Oli-

veira em conversa com o ministro da Justiça. “Eles serão reassentados graças aos esforços dos governos federal, estadual e municipal”, assegurou Renan Calheiros.

“Estou preocupado com os brancos que têm casas simples e que, somente com o dinheiro das benfeitorias não conseguiram se estabelecer em outro local”, acrescentou o prefeito de Santa Cruz Cabrália Geraldo Scaramussa. “As autoridades têm que olhar o nosso lado, temos filhos, comércio e não somos bandidos”, comentou uma mulher que preferiu não ser identificada”.